

padê editorial **cole-sã escrevivências**

apoio:

Fundo Elas de investimento social

primavera2018

distrito federal

padê editorial

laila
oliveira

**deve haver haveres
para que a gente
siga existindo**

cole-sã escritivências n. 22

Deve haver haveres para que a gente siga existindo

poemas de Laila Oliveira

edição, diagramação, capa y concepção da arte: tatiana nascimento

revisão: Kati Souto

padê editorial é um coletivo editorial artesanal

que publica autoras negras y/ou lgbtqi+,

fundado por tatiana nascimento y bárbara esmenia,
em Brasília / DF

www.pade.lgbt

www.literatura.lgbt

pade.editorial@gmail.com

esse livro foi feito como parte do projeto “Escrevientes: autopublicação artesanal de narrativas LBTs”, proposto pela padê e selecionado pelo Fundo Elas de Investimento Social em edital de 2018

tipografia: hero (capa), ogirema e chicago (miolo)

Oliveira, Laila

Deve haver haveres para que a gente siga existindo / Laila Oliveira. - 1a. ed. (reimp.) - Brasília (DF): padê editorial, 2018.

ISBN: 978-85-85346-24-9

sobre a cole-sã escrevivências

inspirada no conceito de escrevivências de conceição evaristo, a cole-sã escrevivências, da padê editorial, é dedicada a textos de autorxs lgbtqi+ negrxs* estreantes, produzindo literatura contemporânea. são 50 títulos de livros cartoneros (com capa de papelão reutilizado!), escritos por autorxs sapatonas, travestis, mulheres y homens trans, gente não-binária, povo preto sexual-dissidente de um monte de lugares num brasil que insiste em nos matar, nos impedir de sonhar, de falar com nossa própria voz. mas mesmo assim: aqui estamos, falamos, escrevemos. sonhamos! fazemos nossos próprios livros.

foi no blog de conceição que li “a nossa escrevivência não é para adormecer os da casa grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos”. o racismo htcisnormativo, mola de funcionamento do sistema colonial que fez nossa banda do continente ser como é (escravocrata, lgbtqifóbica, espraiente de genocídio negro, indígena, de transfeminicídio, classista, desesperançosa, fundamentalista) tem entre suas principais ferramentas políticas de silenciamento: tenta nos roubar de nossas palavras, contaminar colonizando nossa expressão/discurso/narrativas, quer despermitir que plantemos nosso próprio imaginário. difundir seus estereótipos sobre nós enquanto finge que não vê não ouve o que nós mesmxs temos a dizer sobre nós.

selecionar esses textos y autorxs tem a ver com uma fé no contar nossas próprias histórias. y histórias que curem nosso passado, alimentem nosso presente, construam nosso futuro: além de incomodar sonos injustos, embalar os nossos sonhos de mundos, imaginários, afetos, existências possíveis, plenas, autodeterminadas, autoafirmadas literariamente.

todos os livros publicados na cole-sã têm licença *creative commons* tipo “atribuição-não comercial-sem derivações”, o que significa que você pode compartilhar o material em qualquer suporte ou formato, desde que a autoria seja atribuída (“atribuição”) y desde que não seja feito uso lucrativo do material (“não comercial”). se você modificar esse conteúdo, tampouco pode distribuí-lo (“sem derivações”).

tatiana nascimento, organizadora

*75% dxs autorxs publicadxs se autodeclaram negrxs

sobre a autora

Paulistana de 30 anos. Formada em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo cursa o terceiro ano de Pedagogia e atua como educadora. Fazedora de poemas na máquina de escrever criou o projeto *minudências*; que resultou no seu primeiro livro artesanal. Também contribuiu com poemas na quarta publicação “Samba em Primeira Pessoa” da Coleção *Sambas Escritos* (Pólen Livros, 2018).

sobre Deve haver haveres para que a gente siga existindo

tatuaria os textos de Laila em
mim
essa menina-bailarina que
brinca com as palavras
e
dança
dança
com gos(t)o nos
corpos.

eu que
sempre gostei de ler de trás
pra frente
acabei sendo atropelada por ela
logo no fim
(ou no começo)
do chão sinto:
líquidos
fluídos
água
m-Ar.

Juliana Ferreira

Professora formada em letras pela PUC-SP e colunista do Oitava Arte

Aos amores (a)temporais

e ao amor-família por me apoiar vivê-los.

PRELÚDIO

Eu amo, eu desamo.
Assim funciona
e assim quero que seja
disfuncional.

DO OUTRO LADO DA MESA

Aquele copo de cerveja pela metade
e eu querendo você descendo
pela minha garganta.

PRESSÁGIO

Senti naquele beijo que você me arrebataria.

ÍMPETO

Na proximidade de seu corpo percebi que os movimentos magnéticos seriam certos.

FULGOR

Soube então que o clarão somos nós nesse encontro.

O DIA EM QUE VOCÊ ME OLHOU NOS OLHOS

Eu vi a gente.

MARES QUE SÃO CÉUS

Hei de descobrir conchas suavemente escondidas nas nuvens e soltar pipas para deslizarem livres pelas ondas. Poliniza-se o oceano ao mergulhar-se nas estrelas. Eu sei: água e ar, ar e água. Flor, terra, peixes, pássaros. Voo nas águas e me afogo no ar. Profundidade/altitude. Vem, me chama sem fim.

NÓS

De tão absurdo pareceu palpável.

LEVE (DE LEVAR E DE LEVEZA)

Me aproximei do mar,
fiquei vendo onda transpor onda.

Finquei os pés na areia
com mais receio do que certeza de segurança.

Só que o mar leva, neguinha,
sempre leva.

A água se transforma em ar,
vira contorno do corpo,
abraça e beija.

Voltei à beira,
sacudi os cabelos
e olhei o céu azul.

MIOCÁRDIO LUNAR

Impulsos elétricos,
do interno ao celeste,
fazem vibrar.

ABARCAR

Tu surgindo no horizonte
sem a menor pressa do destino.

Cuidando pra não pisar na grama,
cheirando a terra molhada de chuva.

Tu se aproximando
com a alegria de quem quer estar.

Arrumando os cabelos,
me mirando os olhos.

Tu, depois de chegada,
encostou a cabeça no meu peito
e foi olhar o mar.

COSMOS

Elementos distraídos pelo espaço,
repara,
os campos de força se chamam.
Em um segundo em anos luz
as galáxias se fundem
e do nosso pó de estrelas
é feito o futuro.

NA PELE E NA RETINA

Você:

conjunto de tudo que acho inexplicável.

Você.

De despedidas demoradas, saudades imediatas.

Você em dias,
semanas e mês.

Você, aqui comigo,
em mim.

AQUOSA

Todas as águas se encontrariam numa mistura adriavelmente
[inevitável.

Intenso;
Confronto;
Rochas, margens;
Ph duvidoso;

Fases da lua;
Equinócios;
Massa líquida;
Junção;

Amor cheia de maré;
Energia das ondas;
Abalos sísmicos;

Filtrada;
Ebulida;
Evaporada;

Precipitei tantas vezes em você que acabei penetrando
absorvida no íntimo do seu lençol freático.

AMENIDADES

Inspirar. Expirar.
Importante mesmo
é o coração respirar
e ter ar nos pulmões.

CEGUEIRA

Te olharia pelo cheiro, pela presença.
Enxergaria pelo tato, miraria pelo seu pulsar.
Me guiaria pelo som do mar que vem dos seus olhos.
Se me mostrasse o caminho, eu iria
e me afogaria em você.

ELEMENTOS FLORAIS

Seu coração polinizador
se aproxima feito brisa
no meu organismo nectário.

Derrame.
Encontro.
Propagação.

Nossas estruturas interagem
e, junto com folhas férteis,
nos modificamos pra ser flor.

OCULAR

Eu te vejo.
Você sabia disso?
Que eu te vejo.

E dilacero
com todas as intensidades
e lutas que travo para amenizar isso.
Mas: não se ameniza você.

Sua beleza,
do tipo que só se pode observar,
não toco.
No fundo nunca soube como.

PEDIDO

Me dá sua calma, seu jeito manso
pra gente se descansar do mundo.

Seus beijos de quando em quando:
de noite, manhã, tarde.

Se envolve no meu corpo,
faz dele seu agora.
Acorda ao meu lado
na minha primeira visão do dia.

Diz da sua vida
e de como estou nela.

Eu te agradeço: me será bonito
toda vez que acontecer você.

E é.

FITOTERAPIA

O ato de te ter camomilando no meu sofá.

NOVEMBRO

Encontros tão desencontrados
ou encaixados.

Desencontros que se encontram
se tornando achados.

Esse deparar-se com o outro:
reencontros.

E aquela despedida do querer ver de novo
sem depender do acaso.

OUTRAS PALAVRAS

Teu corpo quente e nu na minha cama.

O mundo solar lá fora chegando...

Vem e fica?

Vem, fica!

Eu quero.

E desquero nunca mais!

OUTRAS PALAVRAS

Teu corpo quente e nu na minha cama.

O mundo solar lá fora chegando...

Vem e fica?

Vem, fica!

Eu quero.

E desquero nunca mais!

Eu te beijo toda vez que te olho.

VOCÊ, de novo.
Você, como sempre.
Você: esse impacto.
Te tenho de novo.
Sempre por pouco tempo.
Quando será por muito?
Será por muito?
Será você?
E eu.

RASANTE

Te vejo a todo o tempo
a voejar no meu peito

Nas noites de frio, nos dias de sol,
durante as madrugadas.

Céu cinzento, azulado,
escassos de estrelas.

Voeja, voeja.
Quero te sentir aplanar.

atos
braços
tatos
laços

CORPÓREOS

Você querendo
que eu te queira.
E eu quero.

METEOROLOGIA

Temperatura amena. Olhares. Abraço. Presença. Saudade. Vontade. Beijo. Cabelo. Nuca. Ouvido. Sentidos. Mãos tocando. Pensamento materializando. Brisa morna. Pele. Arrepio. Centímetros, milímetros. Corpo colado, apertado. Massa de ar quente. Movimentos. Querer. Proporcionar. Sensação. Excesso de calor. Insolação.

Que nossa saliva desencadeie em tato
e toda saudade seja sanada
entre nossos braços e pernas.

CARNAVAL EM OUTUBRO

Na pista da vida,
você: dança
eu: desejo.

Troca essa conversa por palavras com saliva
que o teu cheiro está na palma na minha mão.

Profetiza;
desliza;
e eu te levo por todo o salão.

SEXO

De preferência o teu
colado no meu.

Selando
& sendo
molhado.

Amando os corpos,
colando os poros
até que não se saibam os porquês.

vertiginos(a)
- mente
no delírios
de ti

Teu tesão como alimento.
Teu suor para matar a sede.
Teus gemidos para respirar.

Teu abraço para encaixar.
Teu beijo como matéria-prima.
Tua nudez para enlouquecer.

Teu corpo como alicerce.
Teus dedos para deslizarem.
Teu cabelo como véu dos teus olhos.

Tua pele como **ESCUDO** do teu coração.

OUTONO

Te quero no frio dos dias
e no calor dos corpos.

ELA SE FEZ NUVEM DE TEMPESTADE E EU SOLO

Na cama com lençóis revirados;
Roupas urgentemente jogadas;
Vinho na corrente sanguínea;
Verão.

Descargas elétricas nos conectavam;
Calor cinco vezes maior que a temperatura solar.
A entrega é um tipo de comunicação de grande intensidade.

O que te excita e faz sentir amor?

O ar aquecido produziu um som que se expandiu
[rapidamente no quarto onde circulava a corrente de nossa
[energia corporal.

Atração forte; Trajetórias sinuosas;
Ramificações irregulares;
Clarão.
E os raios caindo no mesmo lugar.

TEORIA COSMOLÓGICA

A expansão do teu universo
sobre o meu corpo planetário.

OITENTA PALAVRAS ELOQUENTES

Encontrar, olhar, trocar o abraço, se perder no sorriso. Tudo que fala sem falar. E fala muito. É você beijando, absorvendo o cheiro, sentindo a outra pessoa e, ao mesmo tempo, desencadeando um diálogo interno fervoroso. O fogo queima de fora para dentro, de dentro para fora. Carbonização pura. Não questiono, deixo queimar. Dilaceração agri-doce de vulnerabilidade. O silêncio grita, a respiração entrega. Seu corpo discursivo me tira e enche de ar os pulmões. Argumentos inquestionáveis. Da maior eloquência possível.

MEMÓRIA

O seu suor, seu perfume,
os arrepios que seus cabelos me dão.
A calcinha que ficou jogada.
O teu corpo nu. Nu. No meu.

DESÉRTICA. Foi assim que me senti ao constatar a ausência do corpo daquela mulher na minha cama. Me revirei refazendo as posições nas quais costumávamos dormir: um total desconforto. Abraçei o ar morno que o seu contorno deixara. A solidão se expandia. Afundei a cabeça nas fronhas, nos lençóis, nas juntas dos meus dedos tentando alguma coisa que não fosse aquela paisagem vazia. Coloquei o travesseiro entre as pernas e pressionei o mais forte que pude até sentir o toque da sua pele na minha novamente. Aquele tesão me estremeceu. Sussurei seu nome e adormeci.

Ainda te lembro dentro de mim. Firme. Atordoada.
A temperatura carbonizando peles e eu pensando:
mete, mete. Mete bem fundo. Tenta chegar no meu coração.

APARTADOS

Meu bem,
amor não se compacta.

PARAPEITO

Daquela sua janela vi nossas vidas passarem pela avenida,
se cruzarem
e seguirem caminhos diferentes.

RETRATO URBANO

Éramos nós. Naqueles dias cinzentos da cidade, onde todas as pessoas parecem tão vazias mesmo em trens e trens de metrô lotados. Éramos duas. Entre o emaranhado de arranha-céus e moradores de rua que nos pedem auxílio com ares tão desnor-teados da vida. Deixamos de ser. Entrecortando algum copo de cerveja em boteco ou andando por alguma avenida, não sei. Nos atravessaram outros corpos, outras bocas. Flertes afoga-dos em ilusões e transas de prazeres aflitos. Me tornei só entre tantas. Vi meu nome deslizar suavemente entre línguas macias. E só. Nos dias, nos meses. Ainda te vejo refletir nas inúmeras vitrines enquanto o caos segue seu rumo.

ABSORÇÃO

Te tenho em mim na cadência dos dias,
na despressurização repentina
quando tu me vens que d'água.

Nesse enlevo que é a vida,
tua existência no meu caminho
é maré de sizígia.

Tento conter a inundação dos poros.
Tu me fincas de dentro para fora
querendo desaguar de uma vez.

GARGANTA

Engoli as promessas
secas, ácidas
uma
a
uma.

RETILÍNEO

Não quero atalhos.
Gosto do teu difícil por inteiro.
Descobri que esse fluir é uma correnteza.
E nesse mar eu consigo respirar.
Nada precisa ser retilíneo, meu bem.
Quero as curvas que encontro no teu corpo.
Anda em círculos ao meu redor.
Sei que a gente vai se entrecruzar
quantas vezes forem necessárias
enquanto tua boca morar na minha.

Foi tão bonito.
Poderia ter sido mais? Não sei.
Foi apenas o que foi:
forte, certo, invasor.
Deveu o que eu era,
me deu mais de mim.
Vi meu eu
na descoberta do outro.
Nunca te agradei.

*

Das coisas físicas: Um bilhete. / Uma blusa (daquelas que só lavamos quando o cheiro da pessoa sai). / Um livro emprestado (o qual não tive coragem de ler).

SUSPENSO

A gente poderia ficar ouvindo o Ney cantar nossa vida.
Esse amor concreto de tão inconcretizável.
Os dias do passado futuro.
Mas olhei no relógio e seu avião havia partido.

IN'ACABADO

Passo luas pensando em como te escrever.
Para firmar o fim, o que não foi, o tanto de tudo que era.
Seu partir nunca me coube. Seu ser sempre me é.

REVIRADOS

Dos lençóis, daqui, eu me lembro: os corpos suados, o teu gemido ao pé do ouvido, a tua despedida. Contorcidos ficaram meus sentidos desde então. Me diz, foi mais que o teu prazer aquele dia no meu colchão? Foi a reviravolta dos corpos ou do coração?

É natural que a gente parta,
se parta
e se funda também.
Desentrelace as pernas
e mantenha o coração.

INCOGNOSCÍVEL

Cadê a nascente
daquele coração
que só transbordava?

DERRADEIROS

desamor. inconstituido.
desmemoriado. desordem. convulsão.
desbocado. amputado. minha honey baby.

Acendi um cigarro e traguei nossa história em três minutos:
começo, fudas e fim.

AVESSO

Queria me despedir
mas,
de alguma forma, não consigo.
Você me tem da forma mais torta
e irremediável possível:
por dentro.

QUANDO O FIM ERA O CABÍVEL

Te vi em ausências,
saudades, sorrisos.

Talvez se lembre, era eu quem te olhava todos os dias.

Agora, tô aqui pra te dizer:
a gente tá aqui pra se viver, se amar e também se esquecer.

DESDE ENTÃO, TODAS AS LUAS QUE VEJO SÃO VOCÊ

Foi em um daqueles dias em que te encontrei. Saí do metrô, caminhei pela plataforma e dei de cara com a lua cheia destacada no céu escuro. A surpresa da beleza me remeteu a você, claro. Você; que estava desfazendo todas as órbitas e me deixando ficar bandeira trinta e oito minutos atrás. Em momentos futuros ignorei que corpos celestes seguem seus cursos aparentemente previsíveis e calculáveis, mas no fundo surpreendentes. E me peguei esperando julhos, agostos e setembros para encontrar a lua naquele mesmo lugar.

SOBRENADAR

Naquele desafogo,
na chegada à superfície,
você era o sal na minha garganta.

UM PRA NÓS

Que seja para lembrar
de nunca esquecer.

Que seja para ler
e depois desgostar.
Só deixe que seja.

Jogue na gaveta,
naquela penteadeira.
Que a poeira logo chega
e o amarelado não vai tardar.

Só deixe estar, ficar.
Deixe no coração,
deixe lá.

Que indecisão a minha
querer calma e rapidez
ao mesmo instante.

A calma que me faria ficar
a rapidez que já me faria ter ido.

QUANTOS METROS QUADRADOS?

Hoje passei na avenida do seu antigo apartamento e lembrei do tempo em que te levava girassóis. Os girassóis que floresciam entre nossas noites e cafés da manhã, que na verdade eram seus chás de camomila e os meus de baunilha. Pensei nas vezes em que fui embora deixando bilhetes colados no lado de dentro da porta, levando seu cheiro nas minhas roupas. Não, não olhei até o nono andar para ver se a janela estava aberta, pois saberia que não era você e isso me doeria ainda mais.

RECAÍDA

Da orla do amor te avisto
e molho levemente meus pés
nas lembranças de nós.

(Ancorada nos seus braços; desejo de ficar; permane-ser. O relógio sempre marca o tempo que não tivemos. Beijos de despedidas; memórias alucinadas. Aquele amor entalado; engolido. Sal na garganta; areia nos pés. O ponto final.)

Da orla do amor avisto tua maré baixa
longínqua ao meu pulsar de saudade.

CONSTATAÇÃO

Sei que a gente foi do tudo ao nada.

Dos batimentos acelerados nos corredores ao vazio do lado
[esquerdo da cama.

O mesmo lado em que deixei meu cheiro no travesseiro.

Você que me disse.

Assim como me disse tanta coisa boa e outras tantas ruins.

Nunca saberei o que foi verdadeiro nisso tudo.

Ou aceitar que tudo foi.

Só se desfaz o que foi feito.
Só se refaz o que foi desfeito.
Para isso, a gente se precisa.

VOA

Libertei a mim e as suas lembranças
para que fossem,
para que sejam.
E desde então consegui te amar novamente.

- Estou desesperada para tudo se concluir, você sabe.
- Essa situação não tá fácil pra ninguém, mas a gente não precisa ficar se atingindo.
- O que eu disse pra te atingir?
- Que transou com ela ontem.
- Também disse que te amava. E tantas outras coisas mentais que você nunca vai saber.
- Me diz. Ou parece que eu não quero ouvir?
- Desde aquela vez que você foi embora eu tento loucamente encontrar formas de processar tudo.
- Achei mesmo que você estava diminuindo os sentimentos que eu vivia. E eram muitos. Vi que não queria mais lidar com aquilo.
- Desculpa se meu jeito de entender o amor te deixou sem opções. Não quero que pense que sou egoísta, infantil ou impaciente.
- Digo apenas que lidamos com isso de forma diferente.
- Eu sei. Isso leva tempos e tombos para entender.
- Você acha que o amor é a verdade maior?
- Sim, acredito que sim. Não dá pra achar que dá pra gostar de todo mundo na mesma intensidade, querer que isso aconteça. E quando acontece eu acho necessário insistir, concluir, descobrir, seja lá o que for.

(silêncio)

- E você?
- Penso que o amor não é só uma coisa boa, apenas. Envolve várias dores e demandas.
- Sou uma paixão então?
- Não só, mas também. Por isso se torna tão difícil a desconexão.
- Minha expectativa é sempre de que você me ame de uma vez. Mas pode ser que isso mude em algum momento. Possivelmente quando o amor for transformado.
- É... amanhã é outro dia e não nos estaremos mais nele.
- Porque você faz isso? Fica me afastando desse jeito.
- Solidão crônica amorosa.

Se os desertos não param de crescer
onde iremos mergulhar?

Não. Não. Não. Não. Não.
Aí descarrilhei num sim

cole-sã **escrevivências**:

escura.noite, kati souto
sal a gosto, esteban rodrigues
paragrafia 44, lélia de castro
44 sentimentos, cleudes pessoa
cartas para NegraLua, débora rita
oju oiyn, okan iná, beatriz fernandes aqualtune
água viva, piera schneider
desculpa por ainda escrever poemas de amor, julianna motter
flores em coração cerrado, tati carolli
a saudade é mulher, fernanda fernandes muniz
delírios de (re)xistência, geise gênese
trans|bordô, lara ferreira
in-quietudes, vandia leal
coração no asfalto, márcia cabral
ser y estar en otros matices, rocío bravo shuña
olindeza, maryellen cruz
concha, sabrina leonardi
piroclastos, lázaro
afro latina, formiga
alumbramento marginal, bianca chioma
deve haver haveres para que a gente siga existindo, laila oliveira
EP, preto téo
tinkuy, jade bittencourt
no âmago, enzo iroko
sapa profana, raíssa éris grimm
sou travestis: estudando a cisgeneridade como uma possibilidade
decolonial, viviane vergueiro
amar devagarinho..., bruno santana
a piada que vocês não vão contar, kuma frança
guarda-versos: palavras que não pude calar, adrielle do carmo
bricolagem travesti, maria léo araruna
notas de um interior circuntante e outros afetos, calila das mercês
cartas para ninguém, diana salu
764 – da barragem pra cá, raquel prosa et. al.
meus versos e inversos, augusto liras

olho de imbondeiro, lohana kárita
cantos de proteção, resistência e dengo: cada pétala é um ser,
babosa maresia e karina das oliveiras
crônicas coyote, márcia marci et. al.
fragmentos_, juliana tolentino
vagamente, daniel brito
uma natureza secreta, luci universo
ecdisse, lídia rodrigues
caos – recortes de um peito negro, vitória sales
diversas maneiras de amar, victor alejandro
comer do próprio coração pra viver na própria pele, capitú

cole-sã Odojá:

esboço, tatiana nascimento
{penetra-fresta}, bárbara esmenia
lundu,, tatiana nascimento
interiorana, nívea sabino
tautologias, daisy serena
sangue, nanda fer pimenta
periférica, kika sena
mil994, tatiana nascimento
afroqueer existência: dor luta amor, pedro ivo
tribadismo : mas não só – 13 poemas a la fancha + 17 gritos de
abya yala, bárbara esmenia
maravilha marginal, letícia fialho

cole-sã Odara

percursos estéticos: abordagens originais sobre o teatro do
oprimido, bárbara santos

todos os títulos da cole-sã escrituras
estão disponíveis pra venda (impressos) ou download gratuito (.pdf) no
portal:

www.literatura.lgbt

conheça o site da padê:
www.pade.lgbt